

UM GRUPO SOBRE ABRAÇOS CIRCENSES EM TEMPOS PANDÊMICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ACONTECIMENTO

Un grupo sobre abrazos circenses en tiempos de pandemia: relato de una experiencia en proceso

Marcela Lainoiⁱ
Carolina Matosoⁱⁱ
Erminia Silvaⁱⁱⁱ

Resumo: O presente relato de experiência apresenta o Grupo PSIRCOS, mapeando articulações que levaram ao seu surgimento num contexto de encontros virtuais e isolamento social, fatores que diminuem o contato físico, mas que por outro lado facilitam a troca entre pessoas de distintas localidades brasileiras, como é o caso das autoras do artigo. No relato, faz-se um registro cronológico das atividades realizadas pelas três em seus percursos de estudos, pesquisas, experiências, propostas, intervenções e reflexões que pudessem integrar os campos circenses e de estudos psicológicos (que chamaremos psis). O Grupo PSIRCOS concretizou encontros com artistas, pesquisadoras/es, interessadas/es/os e curiosas/es/os por tais entrelaçamentos, e durante o texto é possível acompanhar os caminhos que o grupo foi tomando, à medida em que se construía. O PSIRCOS é uma experiência ainda em acontecimento, um fazer constante - portanto, sua existência não se esgota neste artigo, mas pode ser conhecida através dele. O texto apresenta horizontes que guiam o fazer PSIRCENSE, como a aposta em campos psis e circenses implicados e não neutros, a noção de “encontro” como experiência potente de afetação e troca, e as artes como produções de vidas, dimensões fundamentais de processos de cuidado, saúde e vida viva.

Palavras-chave: circo; psicologia; PSIRCOS; arte; saúde.

Resumen: El presente relato de experiencia presenta el Grupo PSIRCOS mapeando las articulaciones que llevaron a su surgimiento en un contexto de encuentros virtuales y aislamiento social. Estos factores reducen el contacto físico, pero permiten un intercambio entre personas de distintas localidades brasileñas, tal el caso de las autoras del artículo. El relato presenta un registro cronológico de las actividades realizadas por las autoras en cuanto a sus estudios, investigaciones, experiencias, propuestas, intervenciones y reflexiones en los campos circenses y psicológicos. El Grupo PSIRCOS realizó encuentros con artistas, investigadoras/es, interesados/es/os y curiosas/es/os por tales entrelazamientos. En este texto es posible acompañar los caminos que el grupo fue tomando a medida que se construía. El PSIRCOS es una experiencia todavía en acontecimiento, un hacer constante, por lo tanto, su existencia no se agota en este artículo, pero puede ser conocida a través de él. El texto cierra presentados horizontes que guían el hacer PSIRCENSE, como la apuesta en campos psicológicos y circenses implicados y otros neutros, la noción de “encuentro” como experiencia potente de afectación e intercambio, y las artes como producciones de vidas, todas dimensiones fundamentales de procesos de cuidado, salud y vida viva.

Palabras claves: circo; psicología; psircos; arte; salud.

Introdução

Ao longo de 2020, o Grupo de Estudos Circenses do Teatro Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais (GEC-TU/ UFMG), sob condução da Profa. Ms. Maria Clara Lemos, realizou encontros on-line de maneira a permitir a participação de membros externos à universidade. O grupo trouxe para o debate temas diversos dos campos circenses, tais como a história do circo, palhaçadas, experiências em circo social, políticas públicas de incentivo às artes, dentre outros.

Foi nessa conjuntura, em tempos de distanciamento social, que se encontraram as autoras deste texto: Carolina Matoso, Erminia Silva e Marcela Laino, as três integrando o GEC-TU/ UFMG. Em certo momento do curso, foi solicitado aos participantes que se integrassem em grupos de interesse comum, para apresentarem alguma temática ao coletivo. Dentre os presentes, duas pessoas vinham do campo da psicologia e decidiram formar dupla: Carolina e Marcela. De maneira orgânica e inesperada, Erminia, historiadora, quis se juntar a elas, pois, por ser uma das coordenadoras do site Circonteudo, era testemunha da ampliação de publicações de trabalhos acadêmicos, artigos, revistas etc., há tempos demonstrava interesse nesse campo de estudo. Assim, também havia sido mordida pelo bichinho da curiosidade em pensar juntos os campos circenses e psis. Foi esse interesse plural e diverso, que sempre insere o S no final – circos e psicologias, compreendendo que não há uma prática, perspectiva, produção ou contato únicos –, foram tais horizontes que uniram essas três personas tão distintas, e ao mesmo tempo com tanto em comum.

A partir daí, logo no primeiro encontro particular entre Carol, Mina e Ma – como preferem se chamar – foi criado o PSIRCOS, nome sugerido por Carol, que logo em seguida demonstrou suas habilidades de ilustradora, propondo a linda arte que o representa. Era dia 10 de julho de 2020 quando tudo isso aconteceu. No início desse encontro, as expectativas giravam em torno da construção de uma atividade para o GEC-TU/ UFMG. À finalização da chamada virtual, emergia o que viria a ser

um grupo de estudos, pesquisas, investigações e curiosidades sobre circos e campos psis.

PSIRCOS: contando nossa história

Após 10 de julho, encontramos-nos quinzenalmente durante todos os meses subsequentes. Alternávamos nossas reuniões com as do GEC-TU/ UFMG, e assim ficávamos em contato todas as semanas. De início, buscamos estudar bibliografias, somamos nossas referências e criamos uma biblioteca on-line repleta de materiais que consideramos interessantes para as temáticas circenses e/ou psis. Não sabíamos ao certo o que estávamos buscando, nosso horizonte era a vontade de dialogar com os circos e psicologias, saúdes mentais, artes, subjetividades e vidas. Isso tudo nos pulsava, e compreendemos que estudar o que já havia sido escrito – ainda que não necessariamente sobre tais articulações em específico – parecia ser um bom ponto de partida.

Assim, nossas primeiras reuniões foram todas respaldadas em conversas sobre textos, e percorremos um vasto caminho: começamos pelo fazer pesquisa propriamente dito, de forma implicada, com o artigo *O Pesquisador In-Mundo e o processo de produção de outras formas de investigação em saúde* (Abrahão et. al., 2014). Partimos para os exercícios e potências da escuta enquanto arte, com partes do livro *O Palhaço e o Psicanalista* (Dunker e Thebas, 2019). Encontramos as *Pistas para criadores e possíveis arrepios*, trabalho de Ana Carolina Ferreira (2019), em que ela disserta sobre sua experiência enquanto estagiária de psicologia, atuando com palhaçaria num Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Chegamos às *Políticas de amizade diante da fragilidade da clínica: uma oferta para fortalecer a produção dos cuidados em saúde*, lendo as duas primeiras cartas que Pedro Paulo Mendes escreveu nesta tese (2016), pensando a clínica em saúde enquanto encontro produtor de vidas.

Todas as leituras foram realizadas de forma crítica e implicada, com nosso esforço ativo de perceber que parecia fazer sentido com nossos modos de ver o mundo, e o que era passível de problematização. A leitura, enquanto parte de nossas histórias que se perpetuam até os dias atuais, acontece muito mais enquanto

experiência de reflexão e aprendizado vivo do que como absorção passiva de conteúdos escritos. Lemos para ampliar nossos mundos, nossas escutas de forma qualitativa, e não quantitativa. Apesar de nossa biblioteca ser numerosa, o que nos importa mais é o fato de ela ser fértil. E foi a partir desse solo que plantamos nossas primeiras sementes em direção aos encontros e abraços circenses e psis que intentávamos trocar.

Demos início, a partir de então, a encontros com convidadas/es/os. Dentre as referências que íamos lendo, buscávamos contato com as/es/os autoras/es das que mais reverberavam, e chamávamos para um bate-papo virtual. Essa era uma oportunidade de elaborar perguntas e escutas dos que escreveram os textos, suas implicações e reflexões. Dois desses encontros foram gravados, editados e publicados no canal PSIRCOS do YouTube – recurso que criamos na intenção de disseminar o alcance de nossas trocas. O primeiro encontro gravado que fizemos foi com a mestre em psicologia e artista circense Luiza Fernandes Barros, e para tanto lemos pedaços de sua dissertação e o artigo dela oriundo, *Cuidado e Artes Circenses: o circo no cotidiano de uma instituição de saúde mental* (2018). Com Luiza, tivemos a chance de adentrar nos encontros entre circos, políticas públicas em saúde, relações de cuidado e confiança. Sua forma de construir essa pesquisa, mais interessada nos processos que nos resultados, pulsou em todas nós, e fez do trabalho de Luiza uma de nossas referências mais valiosas.

Nosso segundo encontro gravado foi com a Profa. Dra. Eliane Regina Pereira, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (IP-UFU). Tomamos como referência seu artigo, junto a Kátia Maheirie, *O aprender circense como experiência de ser* (2011), oriundo de seu processo de doutoramento. Com Eliane, falamos sobre a prática circense ser experiência subjetiva, despertadora de afetos e formas de estar no mundo. Aprendemos a revisitar pesquisas, com novos olhares e questionamentos - pois foi assim que a professora relatou ter se sentido em relação ao processo de falar sobre seu trabalho conosco, tantos anos depois de escrevê-lo. Fizemos juntas novas perguntas, delineamos possíveis respostas e

desfrutamos do processo de encontrar alguém que, assim como nós, percebe os circos como artes produtoras de vidas¹.

Também tivemos alguns encontros não gravados, com outras figuras de referência para nosso grupo: a Profa. Dra. Paula Cerqueira, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP-UFRJ); o malabarista e psicólogo Marcelo Mamute, da Universidade Estadual Paulista Campus de Assis (UNESP-Assis), a psicóloga Ana Carolina Ferreira, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a graduanda em psicologia Victória Veloso, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em cada um desses encontros, pudemos conhecer histórias, curiosidades e o que move essas pessoas – que, assim como nós, buscam articular circos e psicologias. A partir de cada troca, compreendemos a importância dessa rede, do fazer circular aprendizados, conhecimentos, experiências e, tal qual fazemos agora, publicações. São registros da oralidade e da escrita que firmam um território comum, construído diariamente por tantas/es/os profissionais que até então se sentiam solitárias/es/os. Todas/es/os nós, juntas/es/os estamos criando campos de pesquisas, intervenções, teorias e práticas que podem contribuir tanto para os campos da saúde mental, produções subjetivas e de vidas, quanto para os circenses - afinal, não seriam os limites entre essas áreas porosos e misturados? Quando ocorreu? Qual foi a edição? Ocorreu apenas uma vez?

Foi a partir de tais constatações que o PSIRCOS recebeu o convite para compor uma mesa intitulada “As Artes Circenses como Produção de Vidas”, no evento CIRCO NA NUVEM - 1ª CONVENÇÃO ON-LINE do Circo no Beco (de 17 a 22.03.2021), que possuía uma sessão inteira de sua programação dedicada às temáticas da Saúde Mental e Circo, sob coordenação de Marcelo Mamute. Nesse evento, pudemos expor através de nossas falas, as implicações do PSIRCOS com fazeres circenses comprometidos com a saúde mental, a importância das artes como

¹ Essa expressão é resultado de produção coletiva, desde 2012, da Linha de Pesquisa Micropolítica, Cuidado e Saúde Coletiva; Rede de observatório de estudo de políticas públicas em cuidado em saúde. Linha de Pesquisa: Psicossociologia da Saúde e Comunidades EICOS – Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social IP-UFRJ Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social Instituto de Psicologia – UFRJ, coordenado pelo Prof. Dr. Emerson Elias Merhy. O que fundamentava a proposta era a formação de um espaço para a reflexão, pesquisa e troca permanente de experiências, que denominamos *Os Sinais que Vêm da Rua*, onde os cuidados se voltam para a produção de vidas.

produção de vidas, como condições do cuidado. A palhaça Érika Rodrigues esteve conosco na mesa, fomentando nossas colocações a partir do olhar de quem reconhece a potência do sorrir enquanto parte do processo de vida. Além delas, Carolina Matoso fez parte da mesa em nome do nosso grupo e Erminia Silva foi mediadora. Marcela Laino compôs o momento de perguntas, e o encontro contou ainda com a incrível psicóloga circense Luiza Barros, anteriormente citada neste escrito. Foi uma experiência inigualável, um reconhecimento do PSIRCOS enquanto grupo ativo em produções circenses e psis.

A experiência da CONVENÇÃO levou ao desejo de encontrar mais pessoas e com maior frequência, por isso montamos nosso 1º Encontro PSIRCOS, no dia 9 de julho de 2021, para comemorar o primeiro aniversário do grupo. Foi justamente o vídeo de nossa mesa redonda, que está disponível no Canal do Circo no Beco no YouTube, que usamos como disparador para a nova troca. Assim, durante cerca de duas horas, conversamos sobre circos, psicologias, ouvimos experiências pessoais nas artes, saúdes, vidas. Éramos por volta de 11 mulheres e infinitas contribuições. Esse encontro também foi gravado e está disponível em nosso canal no YouTube. Dessa experiência, surgiu um grupo na rede social WhatsApp, por onde trocamos materiais e nos mantemos informadas/es/os das notícias pertinentes aos campos circenses e psis. Atualmente, esse coletivo conta com 23 participantes, de diversas partes da região Sudeste (majoritariamente, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, mas nossa intenção é chegar a outros estados do país).

Em agosto de 2021, conseguimos realizar o 2º Encontro PSIRCOS, também com cerca de 11 participantes, na maioria psicólogas/os. Por conta do acontecimento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, a pauta em debate foi o alto rendimento e as experiências circenses. O que inicialmente começou como uma sugestão de poucas/es/os e curiosidade de muitas/es/os acabou por se tornar uma rica troca de experiências, em que diversas/es/os profissionais dos campos psis e/ou circenses compartilharam suas visões acerca do que é e como vivem o rendimento e a alta performance em suas vidas. Foi muito bom o debate em torno de como o conceito “performance, performático” faz referência a uma produção corporal artística contemporânea; entretanto, ao fazer referência a um chamado “passado”, o

conceito não cabe. As narrativas das experiências das 11 pessoas, de fato, agenciaram em todas/os/es as distintas formas de atuações das/os corpos/pos e todas elas podem também ser nomeadas de performances. Por exemplo: narrativas de quem trabalha nas ruas, semáforos, bem como professoras/es de diferentes processos formativos para crianças, jovens, adultos e idosos, psicóloga que trabalha num circo de lona em Minas Gerais; palhaçaria em hospitais. A diversidade de relatos foi, sem dúvidas, ponto mais reverberante desse encontro, que está em edição para futura publicação no canal PSIRCOS no YouTube.

Considerações finais: as experiências em acontecimento

Chegamos em outubro de 2021, com algumas expectativas para nosso grupo. Além da manutenção de leituras, encontros virtuais, rodas de conversa e mais qualquer tipo de experiência que nos aproxime de pessoas com tais interesses comuns, agora o PSIRCOS mergulha nas escritas acadêmicas e registros de seus percursos. Através do presente texto, intentamos apresentar nossas trajetórias vivenciadas, apostando nas possibilidades de encontrarmos mais pessoas e endossarmos redes que descobrimos nesse caminhar entre campos circenses e psis. Reconhecemos a importância de ocupar espaços e meios acadêmicos, enquanto formas de potencializar o alcance e as ressonâncias dos conhecimentos que viemos e ainda vamos construindo, sempre em gerúndio. Precisamos de pessoas, histórias, perguntas e escritos, pois é assim que nos mantemos em atividade. Intentamos trazer contornos de acalento a quem, assim como nós, sempre se sentiu solitária/e/o em seu fazer; este é um relato documental, de registro de experiências, mas que também borbulha ansiando por experiências futuras. Queremos ter ainda mais o que documentar: atividades práticas, construções teóricas, produções acadêmicas e encontros para “trocantes”. O PSIRCOS está em acontecimento.

Por fim, reforçamos nossa aposta na potência dos abraços entre circos e campos psis. Na colocação do “S” como marcação da não unicidade de tais territórios e da porosidade de suas fronteiras. Muito mais interessadas nos caminhos do que nos resultados de quaisquer experiências, compreendemos que as artes são produtoras de vidas, que as subjetividades se afetam quando em contato com

vivências ou fazeres artísticos. Desprezamos as ditas “neutralidades” em quaisquer atuações profissionais, seja nos campos artísticos ou psis, e prezamos pela noção de “encontro” tal qual apontada por Merhy (2009) que compreende disponibilidade e afetação mútua a partir da troca. Vemos sentido nas articulações entre circos e campos psis porque compreendemos que, em ambos os territórios, o que está posto em questão são dimensões da vida, que demandam olhares complexos, cuidadosos e em totalidade.

Bibliografia Consultada

ABRAHÃO, A.L.; MERHY, E.E.; Gomes, M.P.C; TALLEMBERG, C.; CHAGAS, M.S; ROCHA, M.; SANTOS, N.L.P.; SILVA, E.; & VIANNA, L. (2013). O pesquisador IN MUNDO e o processo de produção de outras formas de investigação em saúde (p. 155-170). In: GOMES, M.P.; & MERHY, E. (orgs.). *Pesquisadores In Mundo: um estudo da produção do acesso e barreiras em saúde mental* (Vol. 1). Porto Alegre RS: Editora Rede UNIDA, 2014.

AKBAR, Naim. *Papers in African Psychology*. Flórida: Mind Productions, 1975.

BARROS, Luiza Fernandes – *As Artes Circenses como Possibilidade de Atuação em Instituições de Saúde Mental*. São João del Rei – Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei, 2018. Fonte: <https://www.circonteudo.com/trabalho-academico/as-artes-circenses-como-possibilidade-de-atuacao-em-instituicoes-de-saude-mental-pdf/> . Acesso em 06.07.2021.

BARROS, Luiza Fernandes; MELO, Walter (2019). “Cuidado e Artes Circenses: O circo no cotidiano de uma instituição de saúde mental” (p. 623-643). IN: *Estudos e Pesquisas em Psicologia* (Vol. 19, nº 3). Rio de Janeiro, 2019. Fonte: <https://www.circonteudo.com/cuidado-e-artes-circenses-o-circo-no-cotidiano-de-uma-instituicao-de-saude-mental-pdf/>. Acesso em 26.07.2021.

BARROS, Manoel de. *Retrato do artista quando coisa*. Rio de Janeiro: Record, 1998, p. 362.

DUNKER, Christian; THEBAS, Cláudio - *O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas*. São Paulo SP: Planeta do Brasil, 2019.

FERREIRA, Ana Carolina – *Pistas para criadores e possíveis arrepios: Uma experiência de formação*. Santos SP – Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal de São Paulo como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Psicologia, 2019.

GIL, José Nuno – “Abrir o Corpo”. IN: FONSECA, Tania Mara Galli; Fonseca, Tanai Mara Galli; ENGELMAN, Selda (organizadoras) - *Corpo, Arte e Clínica*. Porto Alegre PA: Ed. UFRGS, 2004. Disponível pdf: <https://colapsi.files.wordpress.com/2018/03/josc3a9-gil-abrir-o-corpo.pdf> Acesso em 26.07.2021.

GIOVANETTI, José Paulo (1996): “Fundamentação antropológica da prática psicoterápica”, in: CARVALHO, Regina Maria L. L. (org): *Repensando a formação do psicólogo: da informação*

à descoberta (Coletâneas da Anpepp no. 9, pag. 127-134). Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia.

MENDES, Pedro Paula da Silva - *Políticas de amizade diante da fragilidade da clínica, uma oferta para fortalecer a produção dos cuidados em saúde*. Rio de Janeiro RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro - Faculdade de Ciências Médicas, Micropolítica do Trabalho e dos Cuidados em Saúde. 2012.

MERHY, Emerson Elias. "Desafios de aprendizagens no trabalho em saúde: em busca de anômalos", In: LOBOSQUE, A. M. (Org.). *Caderno Saúde Mental: Os desafios da formação*. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, 2009. v. 3.

MERHY, Emerson Elias ...[et. al.] - *Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes*. Rio de Janeiro: Hexis, 2016, volumes 1 e 2.

MERHY, E.E.; GOMES, M.P.C.; SILVA, E.; SANTOS, M.F.L.; DA CRUZ, K.T. & FRANCO, T.B. (2016). "Redes vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde" (p. 31-42). IN: *Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes*. Rio de Janeiro RJ, Hexis, 2016 - Volume 1.

PEREIRA, Eliane Regina - *Aprendendo a ser circense e ampliando as possibilidades de "ser" aprendiz*. Florianópolis SC, Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2011. Fonte: <https://www.circonteudo.com/trabalho-academico/aprendendo-a-ser-circense-e-ampliando-as-possibilidades-de-qserq-aprendiz>. Acesso em 06.07.2021.

PEREIRA, Eliane Regina; MAHEIRIE, Kátia - "O aprender circense como experiência de ser". IN: São Paulo: *Psicologia da Educação*, 33, pp. 135-151, 2º sem. de 2011- Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. Fonte: <https://www.circonteudo.com/o-aprender-circense-como-experiencia-de-ser-pdf/>. Acesso em 06.07.2021.

PROCURA-SE JANAÍNA - CINCO SOBRE CINCO. Edital Rumus Cinema e Vídeos 2006-2007: Itaú Cultural.

ROLNIK, Suely - *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo* / Suely Rolnik. - Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2011. Fonte: https://monoskop.org/images/e/e3/Rolnik_Suely_Cartografia_sentimental_transformacoes_contemporaneas_do_desejo_2006.pdf. Acessado em 06.07.2021.

TSALLIS, Alexandra Cleopatre. *Entre terapeutas e palhaços: a recalcitrância em ação*. Rio de Janeiro, RJ, Tese (doutorado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Programa de Pós Graduação em Psicologia Social, 2005. 194f. Fonte: <https://www.circonteudo.com/trabalho-academico/entre-terapeutas-e-palhacos-a-recalcitrancia-em-acao/>. Acesso em 20.07.2021

ⁱ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com formação em Psicologia do Esporte pelo CEPPE e pós-graduação em Terapia Através do Movimento pela

Faculdade Angel Vianna (FAV). Idealizadora do Projeto CIAC-Circo e Psicologia (@projetociac). Contato: marcela.w.laino@gmail.com

ⁱⁱ Graduanda em Psicologia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Artista circense em formação na Escola Livre de Artes - Arena da Cultura em Belo Horizonte - MG. Artista visual SOLIARTE (@asoliarte). Contato: carolinamatosor@gmail.com

ⁱⁱⁱ Doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Co-coordenadora do website Circonteúdo (@circonteudo; Co-líder desde 2006 do Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS-FEF-Unicamp). Contato: mina.silva@gmail.com